

Lições familiares de theologia mariana.

LI. Sedes sapientiæ, ora pro nobis. Maria throno da sabedoria de Deus.

Assento e throno da sabedoria é chamada Nossa Senhora na invocação que vamos agora considerando. E concorda com este titulo a passagem tão celebrada dos Proverbios (IX, 1) onde se diz que a sabedoria infinita edificou para si uma casa bem baseada e fundamentada sobre sete columnas. De modo que Maria santissima, a quem se applicam estas palavras, não só é verdadeiramente sabia, senão o templo, e a casa onde mora a sabedoria de Deus. E é assim porque a sabedoria em Deus attribue-se á segunda pessoa, ou ao Verbo, ou ideia e imagem de Deus, e sabemos que essa sabedoria infinita não teve

outro assento nos nove primeiros mezes de sua existencia humana senão é as purissimas entranhas de Maria, que por isso mesmo ficou sendo a casa da divina sabedoria. Pois quem não vê por ahi a immensa sabedoria de que estaria cheia esta casa destinada a servir de escola a todos os membros da Igreja? Claro é que as Universidades e escolas, onde ensinam os philosophos de nome, senão fossem como são, meramente materiaes senão receptaculos onde se podesse imprimir e ficar gravado o que os mestres lá ensinaram, seriam verdadeiros depositos de sciencia, e as grandes bibliothecas onde se conservam os es-



critos antigos e os impressos modernos chamam-se com razão fontes e mananciaes de sciencia e casas e depositos de sabedoria. Pois o que não podem conservar nem aprender os passados, o que só materialmente conservam os livros, guardava-se perfeitamente nesta casa da sabedoria, neste throno e assento de Deus humanado.

Nesta casa achou a sabedoria divina suas delicias, como delicia-se o mestre quando encontra discipulos que lhe aprendem e conservam as lições que lhe deu. Desta casa diz o mesmo Deus que elle se gloria (Isaias. XI-IX) e que facilmente se deixa ficar nella, porque a sabedoria eterna previne ás almas que a desejam e vai logo nesses corações cheios de bons desejos.

E o mesmo titulo de mãe de Deus lhe dá direito á sabedoria. Pois si a Salomão deu Nosso Senhor sabedoria extraordinaria porque o escolhera para reger e governar seu povo, si aos mesmos artistas que entenderam na construcção do templo e antes na do tabernaculo e dos vasos sagrados, deu Nosso Senhor sabedoria particular para esse destino, não ha que negar que, em razão do ministerio a que destinava a Maria, devia fazel-a throno e assento da sabedoria de Deus. Porque Maria santissima foi destinada a ser a mestra dos apóstolos, e como quem diz, a mestra da Igreja e dos mestres em Israel. E vemos que Jesus Christo por si não faltou neste ministerio, porque o dia da vinda do Espirito Santo para illuminar o mundo por meio dos principes da Igreja estava presente Maria. Já em quanto á graça estava Maria cheia, e tambem do Espirito Santo, conforme diz o Sagrado Evangelho, mas como agora vinha o Espirito Santo para ensinar aos apóstolos, o que não poderam aprender com Christo nosso Senhor, veio tambem sobre Maria para communicar-lhe aquella sabedoria supereminente para ser a doutora e mestra dos doutores da Igreja. Pois si os apóstolos, depois de recebido o Espirito Santo, ficaram tão instruidos nas Sagradas Escripuras que logo punham-se a explical-as aos mesmos doutores da lei e os confundiam com suas respostas, qual, si pensamos, seria a sabedoria que teria a Santissima Mãe de Deus que era destinada por

Christo a sustentar a sabedoria desses apóstolos, doutores destinados por Christo para seu rebanho christão?

Accrescenta-se ainda como prova da sabedoria de Maria que Deus é quem lhe deu esse nome de Maria, que por vir de Deus é um nome proprio que contém o que significa; e não seria proprio de Deus dar um nome imperfeito ou que enganasse em sua significação. De Adão diz a Escripura que por sua sabedoria dava as coisas nomes propios e adequados, de modo que correspondia o nome que Adão lhes dava com o que a cousa era em si mesma. Não havia de Deus ser menos que Adão na imposição dos nomes e assim é certo que Maria é realmente Maria, isto é, Maria tem as propriedades que significa esse nome, e como esse nome significa illuminada, illuminadora, mestra, Deus lhe deu a sabedoria e conhecimentos indispensaveis para que seja mestra ou antes a mestra da Igreja e por tanto a mestra universal dos christãos. Sendo tão varios os officios que se desempenham na Igreja, e tão differentes os filhos e membros que a compõem, a sabedoria que se precisa para regel-os e governal-os é a sabedoria de Deus que assiste a sua Igreja, ou então a sabedoria que reside neste throno da divina sabedoria.

Accrescente se, para acabar, que Maria foi na terra a vigaria do Espirito Santo e de Jesus-Christo nos dias que passaram entre a resurreição de Christo e a vinda do Espirito Santo; pois si a seu Vigario assiste o Espirito Santo para que não possa enganar-se em materia de fé e costumes, claro é que melhor assistiria em Nossa Senhora, já que nella morou realmente a sabedoria increada; de modo que com toda propriedade e em toda a extensão da palavra pode chamar-se Maria o throno e assento da sabedoria de Jesus. *Sedes sapientiae.*

São Paulo 21—III—08.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.—Maria Engracia de Campos agradece ao virginal Coração de Maria ter obtido um emprego para seu marido. Publica este favor, conforme promettera.

— A. de C. de Moraes, penhorada por varios favores alcançados, manda rezar uma missa no altar do Coração de Maria, de quem obteve a insigne graça de sarar duma enfermidade declarada cronica pelos medicos.

— Maria da Conceição manda uma pequena esportula que deve ser empregada em velas afim de agradecer ao Coração de Maria os muitos favores concedidos a seu filho Antonio.

— Pedro G. da Silveira manda, agradecido, essa pequena esmola e pede seja publicada na *Ave Maria* que, devido á bondade do Coração de Maria, está completamente livre de um incommodo que padecia ha nove annos.

RIO CLARO.— Venho agradecer ao Coração de Maria uma graça que me alcançou. Envio essa esmola para o cofre do Santuario.—A. M. T.

— Anna Eufrosina de Paula Eduardo, envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças pelos muitos favores concedidos a seu neto.

— Envio a essa digna Redacção 9\$000 sendo cinco para ser celebrada uma missa em honra de Nossa Senhora, 3\$000 para velas e 1\$000 para o cofre do Santuario. Peço a publicação.— Deolinda Müller.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.— Peço-vos publiquéis que alcancei um favor por intercessão do dulcissimo Coração de Maria, do Patriarcha São José e do V. P. Claret. A todos minha gratidão.— A.

ATIBAIA.— Em acção de graças ao Coração de Maria, de quem obtive um favor, envio essa pequena quantia para o culto de Nossa Senhora.—Maria Augusta Gonçalves.

NICTEROY.— Agradeço ao Imdo. Coração de Maria muitos favores que tenho alcançado de seu maternal Coração.—Maciel L. C.

PORTO NOVO DO CUNHA (Minas).— Junto remetto 10\$000, sendo 5\$000 para o cofre de Nossa Senhora e 5\$000 para concorrer á subscrição para o Camarim de Nossa Senhora que offereço em cumprimento de duas promessas e por graças alcançadas.—Priamo Sobral.

OURO FINO.— Etelvina B. Brandão assigna a *Ave Maria* em cumprimento de um voto feito a Nossa Senhora que lhe concedeu uma graça particular.

— D. Maria Estella de Paiva Barbedo reforma sua assignatura e agradece ao Purissimo Coração duas graças alcançadas.

—D. Maria Ribeiro cumpre a promessa de mandar 2\$000 para o Santuario e agradece a Nossa Senhora a graça de ter sarado um seu filhinho de um defeito que soffria nos olhos.

— D. Luisa Barbedo Simões a graça de ter sido feliz no dar á luz, mandando 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

S. JOSE' DE RIO PARDO.—Francisca de Souza Menezes agradece ao Coração Imo. de Maria e São José diversas graças obtidas e pede a V. R. celebrar uma missa para o que lhe envio a quantia correspondente.—Da Correspondente.

ITAPIRA.—Publico, conforme prometti, que Maria de S. sarou de uma enfermidade, devido á protecção do Immaculado Coração.

— Peço publiquéis que Nossa Senhora concedeu a meu filho V. P. S. um favor importante, pelo que toma uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*.

AVARE'.— Cheia de agradecimento e devoção, cumpro a promessa que fiz de mandar publicar na *Ave Maria*, uma grande graça que pedi e alcancei do Immaculado Coração de Maria; se minha filha Honoria ficasse sã, que estava soffrendo de alienação mental e já se acha bôa, graças á Virgem Santissima.

Envio 5\$000 (cinco mil réis) para continuação de minha assignatura. — Anna de Amaral Pires.

JUNDIAHY.— Liduina Paula agradecida ao Coração de Maria, por ter livrado seu netinho de um desastre, e um outro seu filho que sarou de grave doença, envia uma pequena esmola para o Santuario.

— Uma devota remette tambem outra esmola para o culto de Nossa Senhora, em acção de graças por ter recuperado a saúde de um perigoso incommodo.

— Maria da Conceição envia por igual motivo outra esmola que deseja seja applicada no culto do Santuario.

RIO CLARO.— Paula A. de Oliveira envia uma pequena quantia afim de accender-se uma vela no altar do Coração de Maria e alcançar um favor do mesmo Immaculado Coração.

BOITUVA.— Em virtude de uma promessa feita ao Coração dulcissimo de Maria remetto essa esportula e agradeço a Nossa Senhora ter recebido meu genro uma quantia que já considerava perdida.—Anna Alice de Miranda.

JABOTICABAL.— Maria Candida de A.

Mattos remette 10\$000 para duas assignaturas da *Ave Maria*, sendo uma para sua filha Joanna de Mattos Nabuco, por ter obtido uma graça.

— Publico que fui attendida do Coração de Maria quando lhe pedi não causassem nenhum estrago os terriveis acridios que em outras partes fizeram tanto mal á lavoura. Item que a minha filha foi feliz no dar á luz e que sarou de um terrivel incommodo apesar de estar desenganada dos medicos.

JACAREHY.— D. Claudia de Andrade e Maria José Rodrigues de Mattos, mandam rezar tres missas cada uma pelas intenções nesta declaradas: dd. Francisca Porto, Ambrosina Cardoso, Noemia Porto e Gertrudes de Andrade Porto, uma missa cada uma para o que lhe remetto a esportula conveniente.—Antonina A. Campos.

CONQUISTA (Minas).— Inclúo 5\$000 para nesse Santuario ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria e seu virginal Esposo, conforme minha intenção.— Dr. A. Batalha.

COTIA.— Por duas vezes invoquei a protecção do Coração de Maria e em todas ellas experimentei o seu patrocínio a favor de minha filha gravemente doente: Conforme promessa, peço rezar uma missa.

FRANCA.— Recorri á protecção do Immaculado Coração de Maria de quem obtive 5 graças. Para cumprir a promessa que fiz envio a V. R. 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora e o resto para as intenções que nesta vão declaradas.—Sabina Rodrigues.

~~~~~

## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

São José Vigário do Eterno Pai.

Vindo, pois, mais em particular a tratar de nosso Santo, achamos ser elle exactamente o verdadeiro representante do Eterno Pai, seu legitimo Vigário com respeito a Jesus, filho de Deus; e como essa dignidade ou representação não era usurpada em São José, senão que lhe vinha do mesmo Deus, não faltou Deus a o que Elle é, e deu a nosso Santo as graças e titulos que correspondiam a esta representação ou embaixada.

Tres cousas concedeu a nosso Santo o Eterno Pai que dizem admiravelmente com o titulo de representante que recebeu, e foram o nome, a autoridade e a gloria de pai de Deus.

E com respeito ao nome de pai, posto que seja uma cousa tão contraria aos usos de Deus, e que vai de encontro aos foros, que com tanta insistencia defende o mesmo Deus em si, não soube, ou não quiz negar a São José. E' realmente admiravel que Deus, que até da mesma paternidade nos homens manifesta-se cioso, e não quer que a ninguem chamemos pai sobre a terra, quando se trata de nosso Santo abre mão desse exclusivismo, e elle mesmo no sagrado Evangelho chama-o varias vezes pai de Christo, e uma dessas vezes põe essa palavra e essa gloria nos labios immaculados e impecaveis de Maria.

Já outras vezes e a outros propositos tratamos desta materia, e não se pode duvidar ser vontade expressa do Eterno Pai que São José fosse seu Vigário e representante como pai de Jesus. Como a pai dá-lhe o direito de impôr-lhe o nome; e como aos homens estava vedado saber qual podia ser o nome proprio do Verbo encarnado, desde o céu manda Deus um anjo que avise a São José que o nome daquella criança que lhe nascera em casa, de sua legitima esposa, por obra do Espirito Santo, era Jesus, e que a elle correspondia pôr esse nome, como ao unico e legitimo representante do verdadeiro pai de Jesus, como ao pai putativo e de representação.

Já outras vezes dissemos e não queremos repetir inutilmente: São José teve para Jesus affectos de verdadeiro pai, amou a Jesus como a seu filho, cuidou de Jesus com o zelo e diligencia com que o pai mais extremoso pode cuidar do filho de suas entranhas; e como nada disso custou-lhe nenhuma repugnancia senão que era nelle natural, e como que espontaneo, é certo que essas qualidades e affectos provinham-lhe de Deus, donde com toda razão deduzimos que Deus mesmo quiz que levasse seu nome, e que fosse seu digno representante e Vigário. E foi, como podemos deduzir, do sagrado Evangelho.

São Paulo—16—III—08.

### Favores de S. José

Joanna Penna, de Rio de Janeiro, envia á redacção da *Ave Maria* a importancia de 5\$000 promessa feita para a boa viagem de um seu filho bastante doente.





## A acção social catolica no mundo

Não ha duvida que uma das obras mais importantes catolico-sociaes estabelecidas no mundo é a obra das *Conferencias de São Vicente de Paulo*, destinadas não sómente a socorrer as necessidades materiaes do proximo, mas tambem a levar o conforto, a instrucção e a fortaleza cristã aos innumeros desprotegidos da fortuna.

Felizmente está fundada essa obra verdadeiramente admiravel, em todas as nações catolicas e até no seio de algumas protestantes; os resultados tem sido consoladores e as esmolas distribuidas constituem uma prova da fecundidade da caridade cristã.

Veja-se o *quantum* da distribuição que se fez nas diversas nações:

|                |           |         |
|----------------|-----------|---------|
| França         | 2.060.000 | francos |
| Hollanda       | 1.945.000 | »       |
| Estados Unidos | 1.930.000 | »       |
| Inglaterra     | 1.635.000 | »       |
| Belgica        | 1.209.000 | »       |
| Alemanha       | 910.000   | »       |
| Austria        | 906.000   | »       |
| Brasil         | 741.464   | »       |
| Hespanha       | 741.356   | »       |
| Italia         | 394.000   | »       |
| Mexico         | 314.000   | »       |
| Argentina      | 130.000   | »       |
| Suissa         | 118.000   | »       |

Dos outros paizes não queremos continuar a lista, visto ser as quantias menos importantes.

Eis ahi um apostolado proprio do catholicismo e que jámais saberão *macaquear* os nossos irmãos .:., nem os chamados *desgarrados*.

### Ensino religioso em Italia

Outra das grandes questões de acção social realizadas pelos catolicos italianos foi a victoria que elles tiveram no seio do Gabinete e ainda do Parlamento.

O Governo daquella nação, como é sabido, fazia questão de favorecer as ideias de alguns deputados radicaes, socialistas, maçons e otras côres politicas, tirando aos mestres officiaes a obrigação de dar instrucção religiosa nas escolas elementares.

O povo ensinado pelos seus verdadeiros mestres, protestou com energia e em comicios, meetings, reuniões, conferencias e outros meios de reunião popular reivindicou seus direitos. Quem ateava o fogo eram os catolicos, servindo-se para isso do folheto,

da revista e das columnas dos periodicos. A luta estava começada: ou o governo vencia e então tornava-se inimigo do povo, ou este esmagava o Governó e então a derrota obrigar-o-ia a dimittir.

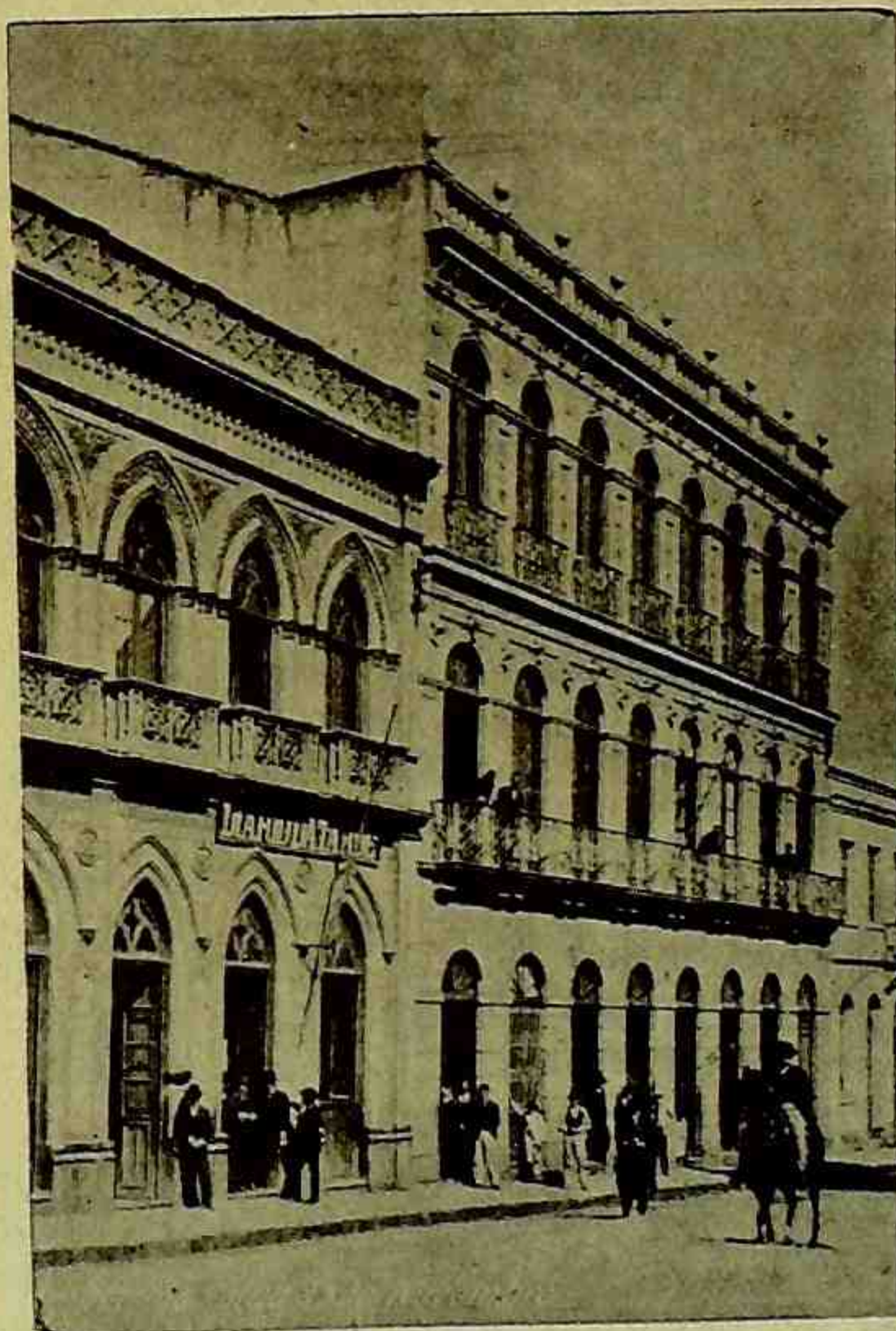
A perfidia maçonica achou um meio infernal; contentou aos catolicos e aos sectarios; ou por melhor dizer desagradou a todos. O Governo mandou que se continuasse a ministrar o ensino religioso porém com a condição expressa de que o tenham pedido antes seus paes e estes se compromettam remunerar os professores.

Consequencia: As contribuições que se impõem ao povo podem-se empregar em remunerar obras profanas, maçonicas e impias... mas não catolicas.

### O Governo da Hollanda

O protestantismo, como arvore podre e carunchosa que é, vae cedendo á acção forte e vigorosa do catholicismo que, na Hollanda se desenvolve cada dia mais energico.

O movimento catolico chegou a galgar as mesmas esferas do Governo no qual, segundo os ultimos despachos telegraficos, occupa a pasta da Justiça, Nelissen, a da Fa-



Curityba. - Edificio do Correio



zenda Kolkman e a dos Trabalhos Publicos Pevers, todos excellentes catholicos.

A noticia correu rapida pelos arraiaes do campo protestante inculcando nos animos de todos penosa impressão.

Comprehende-se, pois a mascara protestante está prestes a cahir do rosto de outros politicos importantes que vêm na heresia luterana um foco de podridão e de dissolução...

### A acção catolica nas Filipinas

Em Manila existe um Centro Catolico de acção social cujo raio de acção estende-se a todo o archipelago filipino. Senhores das ilhas os norteamericanos, era necessario que o *Centro* desdobrasse mais sua actividade afim de contrabalançar a diffusão do protestantismo. O exmo. sr. arcebispo convidou a todos os socios do Centro para lançar as bases duma reorganisação e formal-o mais a proposito para a lucta. O inimigo a combater, dizia o docto Prelado, é o mesmo porém as armas devem ser differentes.

Em correcto idioma hespanhol, referiu a historia do grande Centro Catolico de Nova York cujos membros são altas sumidades do commercio, da magistratura, da imprensa, da viação ferrea, etc. etc. Unamo-nos que a victoria será nossa.

Mons. Harty, que é um grande talento practico, approvou os estatutos do novo Centro e espera d'elle grandes triunfos para a causa catolica.

O seminario consta actualmente de 180 alumnos e mais de 1.000 moços que sollicitam o ingresso.

Dentro em breve, acabou dizendo o veneravel Prelado, espero mandar missionarios deste seminario aos florescentes imperios da China e do Japão.

### Uma retractação valiosa

Finalmente não quero fechar este artigo sobre as victorias que em toda a parte está conquistando a acção social catolica sem transcrever a retractação que o celebre professor Ehrhar fez ha poucos dias na Allemanha e que tamanho barulho produziu em todos os diarios nacionaes e estrangeiros.

O professor Ehrhar é considerado hoje como um dos vultos scientificos de maior nomeada em Allemanha e cujas decisões são recebidas como oraculos. Quando ultimamente o Papa publicou a encicyca sobre o modernismo, Ehrhar atacou-a furiosamente. Os Centros catholicos allemães rechas-

saram vigorosamente os ataques do professor, que afinal teve de bater-se em retirada.

Recentemente publicou a seguinte declaração que traduzimos da *Kölnische Volkszeitung*:

«Quando redigi meu ultimo artigo nunca pensei atacar os Centros catholicos. Para tirar toda duvida ácerca de meus sentimentos para com a Egreja catolica, apresso-me a declarar o profundo desagrado que experimentei quando soube que meus artigos semearam a divisão no campo catolico de Allemanha. Acussan-me de falta de respeito para com a auctoridade do Sto. Padre. Declaro pois que regeito os erros dogmaticos do modernismo condemnados pelo Papa e que estou firmemente baseiado no dogma e na obediencia á Auctoridade ecclesiastica. E' meu dever declarar que em todo caso quero ser um filho fiel da Egreja catolica».

Esta declaração para aquelles *sabios* que prégam a independencia de toda auctoridade e particularmente ecclesiastica, reveste particular importancia.

Ultimamente sabe-se que os sabios Engel e Klenkeimer submeteram-se ás decisões da Egreja. Esperemos pelos outros.

### Essa gente de igreja...

*Na rua.*

—Olha duas freiras, Joãozinho.

—Duas vagabundas; e olha andam com a cabeça erguida.

—Deveriam andar com os olhos mais modestos...

—Olha; lá vão outras duas freiras... E estas andam com os olhos baixos.

—Pura hypocrisia.

*No Club.*

—A vegetação é um grande progresso; comer sómente vegetaes dá robustez ao corpo e actividade ao cerebro. Eis ahi Edisson; é vegetariano e que talento tão prodigioso!...

—Os frades trapenses tambem comem só vegetaes.

—Oh! mas isso é ir de encontro a todas as leis da natureza... Isso é um suicidio lento... Não se deve tolerar.

*Em casa de D. Luisa.*— Acabo de ver Sinhasinha, e sempre com o seu vestido tão modesto..

—Essa beata é muito ridicula no seu modo de vestir. Eu não sei porque a gente de igreja não ha de vestir com elegancia. Isso faz odiosa a Religião.



—Mas veja lá D. Dorothea; é muito devota e veste conforme a ultima moda.

—Para ser gente que frequenta a igreja eu acho que é muito vaidosa. As devotas deveriam trajar com muita modestia, como as freiras. Com esses luxos fazem antipatica a Religião.

*No passeio.*

—Não senhor; não quero que meu filho vá com Lulú nem com Juca. São dois moços perversos que necessariamente o hão de corromper. Ll-o prohibi rigurosamente.

—E' verdade; as más companhias corrompem muitos jovens. Ante hontem ouvi dizer ao Rmo. Vigario em sua casa delle, que o seu sobrinho não havia mais de andar com Tónico.

—Estes vigarios são uns despotas. Não convém apertar demasiado. E' necessario que os moços tenham alguma liberdade; porque do contrario tornam-se hypocritas.

—Porém não acabou de dizer o senhor que...

—Até logo, vou-me embora que é tarde demais...

*Na tertulia.*

—Realmente esta familia está passando uma miseria horrivel: eu não sei para que é que servem tantas associações. Porque não socorrem esses das conferencias de São Vicente de Paulo?

—Mas elles vão; e as socorrem.

—Qual?

—O sei muito bem.

—Sim elles vão; mas sabe para que? Para saber dos negocios particulares das familias e para lá pré-garem a Religião.

—Eu lhes prohibiria que fossem...

*Na rua 15 de Novembro.*

—Esse que passou agora, é Romualdo casou se com d. Matildes.

—Com aquella moça tão rica? Olha, olha como foi ladino. De accôrdo; porque acho muito bem que uma moça rica se case com um moço pobre; é assim que se reparam as fortunas.

—Pois olha; Ricardo tambem vai casar-se com outra mui rica, com a filha mais velha do major Sebastião.

—E' isso mesmo. Já o terá arranjado o Padre Z. não é?

—Sim senhor.

—Isso é horrivel, consuravel, immoral até.

*Nos corredores da Academia.*

— Quanto frade está entrando todo o dia no Brasil. Ave Maria! que peste! E são todos uns vadios, ociosos, não servem para nada.

— E' exacto: eu mandava todos para o sertão catequizar os bugres.

— Os frades Capuchinhos vão tomar conta da catechese no salto de Avandava, os Salesianos de varias colonias de Matto Grosso e os Benedictinos de Amazonas.

— O Governo lho' devia prohibir. Estes tempos de civilização em que estamos não toleram mais a tutela dos frades.

*Entre dois deputados.*

— Hoje em dia o Paiz exige que todos trabalhem sem exceptuar ninguem. O Congresso devia expulsar do territorio nacional as parasitas a principiari pelos religiosos.

— Dizem que no Ceará uns frades estão trabalhando activamente para fundar uma escola dominical para as crianças pobres e que o povo tem promovido uma manifestação de desagrado.

— Muito bem feito, o frade não deve sahir nunca do convento.

*Consequencia. Todo o que seja feito por gente de igreja, necessariamente ha de estar mal feito na opinião dos despreocupados.*



## O PAPA

Um celebre orador da França catholica exclamou um dia no meio duma assembleia de homens vergados pelos seus profundos estudos e collocados nos mais altos degraus da jerarchia social: «As palavras dos homens sinceros, dizem aquillo que verdadeiramente é; as palavras porém omnipotentes do Filho de Deus dão existencia a aquillo que ellas dizem». Decorreram mais de dezanove seculos e essa debil figura, essa fragil canna plantada pela palavra immortal de Jesus Christo ainda está lá no Palacio do Vaticano; sobre essa pedra ergue-se inabalavel a Egreja Catholica e os poderes infernaes ainda não prevaleceram contra ella, nem prevalecerão jámais! Estae seguros!

Contemplemos porém por alguns momentos o Papado, essa sublime instituição que Deus concebeu no seu eterno pensamento, que creou com o poder infinito de sua palavra e que está conservando através dos seculos, firme no meio de tantas luctas e immovel no meio de tantas mudanças! O Papa! eis ahí o suscesor de São



Pedro, a cabeça da catholica christandade, a bocca da Igreja sempre viva e aberta para ensinar a Humanidade, centro da fé, laço de união, pharol luminoso que suavemente vae espalhando sua luz sobre o mundo universo.

Contemplemos essa Cabeça immortal sobre a qual descansam tantas recordações gloriosas do passado, as esperanças do presente e os destinos do porvir!

Primeiro entre os levitas, successor dos Apostolos, Patriarcha mais illustre do que Abrahão, Sacerdote segundo a ordem de Melquisedech, eixo onde descansa toda a Igreja, fortaleza inexpugnável e Pai de todos os Filhos de Deus!

Prodigio posto por Elle nesta nossa terra, na qual tudo se muda e nada fica...

E o Papa está ahí como sol illuminan-

do as trevas e como rochedo immutavel no meio de continuos abalos e revoluções sociais e assistindo ao continuo dessaparecimento de poderosos imperios e de formidaveis monarchias!

Combatido, despresado, opprimido, derrama lagrimas pelos males que vão cahir sobre a moderna sociedade; mas sempre sereno, sempre corajoso, sempre descortinando o risonho porvir do triunfo da victoria. Eis ahí o Papa.

Podeis cubril-o de insultos, podeis ultrajal-o, podeis atar suas mãos e acorrental-as se vos agrada, pensae porém que isso de outra coisa não servirá sinão de preparar as sombras sobre as quaes illuminada de uma luz vivissima e clarissima, sempre apparecerá destacada e sorridente a magestosa e sympathica figura do Papa.

# Enquête sobre o Divorcio

## INTERVIEW COM MONSENHOR OCTAVIO DE ALBUQUERQUE

### Vigario geral de Porto Alegre.

Eu precisava documentar, nesta *enquête*, a opinião de um sacerdote catholico, intelligente e instruido.

Participando a igreja, tão proximamente do interesse social desta questão, impunha se ouvir um dos seus representantes, pois embora o seu voto obedecesse a parcialidades dogmaticas, não seria por isso menos interessante conhecer, atravez do espirito de um ecclesiastico illustrado, as resistencias da clerezia ao movimento divorcista brasileiro.

Em obediencia a esse criterio pedi um *interview* ao *rvmo.* vigario geral e provisor da Diocése, monsenhor Octaviano de Albuquerque, que amavelmente acquiescendo ao convite, recebeu a minha visita nos aposentos que occupa na Pensão Abdallah.

Aqui reproduzo, quasi tachygraphicamente, a nossa palestra, a que emprestou brilho a lucida intelligencia de monsenhor Octaviano.

#### Falla sua reverendissima

— Já sei, pelo seu aviso telephonico, que o fim de sua visita, embora se trate de materia difficilima e por demais complexa para ser desenvolvida satisfactoriamente em simples resposta a uma *enquête* feita por exigencia da imprensa, que se arroga foros de soberana da actualidade, procurarei attendel-o do melhor modo possivel. Tenho acompanhado com attenção o seu trabalho, que é bem interessante, mas noto que os seus entrevistados, quasi todos, tem-se afastado, por vezes do questionario.

— E' do programma da *enquête* dar-lhes essa liberdade, mas se v. *rvma.* quizer dar-me as

suas ideias respectivamente aos quatro quesitos estabelecidos, virá de encontro aos meus desejos. Conservar-me-hei calado, dando o maximo tento aos seus assertos.

— Pois assim seja. E qual é, então, o primeiro quesito?

#### Se o divorcio, sob o ponto de vista publico e privado, offende ou não a moral.

— Essa pergunta, dirigida assim á queimadura a um humilde mas devotado sacerdote, seria de pasmar, se eu não estivesse inteirado dos seus intuitos e do poder da imprensa que o sr. representa, a qual, na phrase de um pensador, é o quarto poder do Estado. Dada porém, essa explicação, com laivos de piedoso protesto, dir-lhe-hei que todo divorcio completo offende a moral. Se não, vejamos:

Torna se preciso observar, antes de tudo, que fallo como padre, e dirijo a minha modesta palavra á sociedade brasileira, christã pôde se dizer, na sua totalidade, pois quanto aos infieis, direi como o apostolo das gentes: *quid... mihi de his qui foris sunt judicare?*

Ora, que é o matrimonio? Os christãos o de finem como *«um sacramento da nova lei, conferindo a graça necessária para santificar a união legitima do homem e da mulher, para geração dos filhos e para educal-os santamente»*. A isso devemos acrescentar a doutrina da igreja, tão claramente explicada pelo insigne Leão XIII, na *Const. Arcanum Divinae Sapientiae*, de 10 de Fevereiro de 1880. — *«O casamento é o mesmo contracto, é todo o casamento legitimo entre os cristãos e em*





Porto Alegre.— Panorama visto da Igreja das Dôres.

si mesmo e por si mesmo um sacramento, e nada ha mais contrario á verdade do que pretender que o sacramento seja uma propriedade extrinseca, que se possa separar do contracto».

Dahi já se conclúe que o divorcio, socialmente encarado, é altamente immoral para os christãos, porquanto deverá o meu amigo convir que não é uma virtude faltar com os contractos, mórmente quando o seu desprezo importa uma apostasia ou traição á fé jurada. E de que contracto fallamos? Do matrimonio, estabelecido para fins tão nobres, realisado perante veneranda autoridade, ante um publico respeitavel, num local sagrado, e envolvendo a dignidade de um sacramento que São Paulo e a christandade chamam «grande em Christo e na Igreja» por sua espiritual e mystica significação, qual seja a união de Jesus com a Igreja!

Não me será difficil demonstrar que o divorcio offende a moral, dizendo-lhe que elle se oppõe formalmente aos preceitos de Christo, Deus e homem verdadeiro, cuja lei sacrosanta, embora severa, salvou a sociedade humana da barbaria e da corrupção pagã. São Paulo condemna abertamente o divorcio. Em São Lucas, lemos que Christo disse, sem reholhos e ambages:— «Todo aquelle que repudia a propria mulher e toma uma outra, comette adulterio e é reu do mesmo peccado o que despossa a mulher repellida. E São Marcos, no seu evangelho, tratando do mesmo assumpto, cita as seguintes palavras de Christo:— *Quod Deus conjunxit homo non separet*, o que Deus uniu, o homem não ouse separar. Donde se segue que a separação dos esposos, de que nos falla São Matheus, por causa do adulterio, se refere simplesmente á cohabitação ou toro, como dizem os jurisperitos. Agora, diga me cá: admittido Christo como Deus, rei e legislador, admittida a sublimidade espiritual e temporal do matrimonio, admittido o fim sobrenatural do homem, não é alta-

mente immoral o divorcio, que tão de frente offende a ordem e as leis estabelecidas por Deus?

— Mas... que me diz v. ryma. em face do casamento civil, onde não se trata de um sacramento?

— Dir lhe-hei, antes de tudo, que me é impossivel admittir nos homens, tratando-se de christãos, o direito de legislar sobre a essencia do matrimonio, com olvido absoluto e completo das prescripções divinas a respeito. Não obstante, não trepido em asseverar que o divorcio absoluto, mesmo nesse particular, offende a moral como poderemos ver.

Entre os selvagens, a mulher casada é considerada objeto sagrado, e ousar requestal-a é crime de morte. Então, entre christãos e civilizados, deverá isso ser facultado?

Não destróe a lei do divorcio a firmeza do amor e dos affectos entre os esposos, tornando-os suspeitos e desconfiados? Não anniquila ella o espirito de sacrificio entre os casados, e não lhes desperta o egoismo e tendencias para o amor livre, attenta a volubilidade do coração humano? Veja o senhor como tudo isso é immoral! Porventura o fim do homem é o goso das paixões, é o prazer?

Lendo os disgestos vê-se que a lei pagã dos romanos estabelecia o matrimonio como «a união do homem e da mulher, um consorcio de toda a vida, uma comunicação do direito humano e divino». Nesse tempo Roma era forte e dominava o mundo, por suas conquistas gloriosas. Mais tarde, com o divorcio; veio a dissolução dos costumes, vieram os tempos em que, como narra Seneca, as matronas, sob o poder de Nero, contavam os annos pelos divorcios. Então Roma perdeu o seu prestigio, a sua força, a sua hegemonia.

E a França de hoje, com a sua lei de divorcio, é a mesma França de hontem com a sua



grandeza, a sua bravura e seus incomparáveis triumphos?

Lendo as obras do illustre italiano Augusto Conti (não de Comte, positivista, que também é contra o divórcio) assim se expressa elle: — «Com o divórcio absoluto, a mesa domestica torna-se uma taboa de locanda, onde os comensaes se assentam, vão-se embora e outros lhes succedem de continuo». Por tudo isso e por outros motivos concluo que o divórcio absoluto é sempre immoral.

De cabeça pendida sobre a mesa—attentos os olhos ao lapis que corria sobre o papel, e os ouvidos á voz que rolava grave e pausada, rica de inflexões que pareciam querer tornar mais persuasivos os argumentos — eu, fiel ao programma desta «enquête» e ao que ficara estabelecido, não ousava interromper s. rvma. com um simples commentario, uma pergunta, uma objecção.

Mas, aqui, fizera pausa maior s. rvma. dando oportunidade a que eu propuzesse o

### Segundo postulado:

— Bem poderia o sr. dispensar-me deste quesito, a que já respondem as longas razões expostas respectivamente ao primeiro, mas não fugirei ao sacrificio que me impõe.

Ora, eu penso que divórcio e familia são termos que se repellem, pois um é a negação do outro. Diz o insuspeito Rousseau, que *«les enfants forment un nœud vraiment indissoluble entre ceux qui leur ont donné l'être et une raison naturelle et invincible contre le divorce. C'est un intérêt commun si tendre qu'il leur tiendrait lien de société quand ils n'en auraient point d'autre.* D Bonald. Nougarede e muitos outros consideram o divórcio altamente prejudicial á patria e á familia, porque destróe o bom regimen dellas, favonea as paixões, desperta a impaciencia, facilita os odios, as brigas, as dissensões, e provoca tristes escandalos. O incomparavel Lacordaire, indignado contra o divórcio, assim a elle se refere: — «Eis ali uma mulher, e mulher christã, que se vê expulsar da familia que ella fundou com o seu sangue; ella cessa de ser mãe, deixando de ser esposa; arrabata-se-lhe pelo divórcio como um rebanho que se divide, uma parte nos filhos que ella trouxe no seu seio e nutriu com as suas lagrimas e com o seu amor. A loba, no fundo dos bosques, enfurece-se e repelle a injuria, quando lhe arrancam os filhos; e vós, num paiz christão, arrancais os filhos dos braços maternos, sem trepidar em fazer uma injuria que o tigre não vos perdoaria nos seus antros do deserto. Como então explicar uma tão extranha inversão das leis da natureza e do affecto?»

Vejamos, agora, o

### Terceiro quesito:

— Das vantagens e prejuizos do divórcio sob o ponto de vista medico-legal.

— Vou ser breve, para não fatigar-mos os leitores do *Jornal da Manhã*, e ainda porque se trata de assumpto bastante delicado. Penso que a verdadeira medicina e as boas leis não se devem afastar uma só virgula das leis santas da moral e da religião, e que só são boas obrigando o homem a uma obediencia conscienciosa nellas fundamentadas. Ora, pelo que já lhe disse, segue-se que o divórcio deve ser condemnado pela medicina legal.

Sendo esse o conjuncto de conhecimentos medicos applicados ás questões judiciaes, penso que o divórcio absoluto ha de produzir graves e fre-

quentes embaraços nesse terreno de acção, por anniquilar os sentimentos affectuosos da familia; por tirar aos esposos o espirito de sacrificio, imposto pela monogamia, entre si proprios e relativamente aos filhos; por converter o matrimonio, de «um jugo pesado», como doutrina São Paulo, em uma fonte de goso, que viria produzir, quando muito, seres enfesados, tarados, defeituosos, lançados ao mundo mais para viverem á lei da natureza do que para preencherem uma nobre missão, como incumbe a todo o homem.

D'ahi, quantas rixas, quantas enfermidades, quanto desprezo para com a prole, dar-se-ia na familia, preocupando seriamente a medicina legal! Se é verdade que a polyandria se oppõe á procreação da especie, demos de barato que o mesmo não se dê com a polygamia, mas cada homem é dotado de forças muito limitadas, e impossivel ser-lhe ia attender á saude, á educação e ao futuro dos filhos, se elles fossem em demasia. A felicidade da patria, além disso, não consiste somente em um sem numero de habitantes, mas em contar cidadãos nobres, fortes, robustos, educados, morigerados e dignos. Mais vale um Ruy Barbosa, um Osorio, um Gaspar Martins, um Julio de Castilhos, um D. Macedo Costa, um Tamandaré, um Caxias, que toda uma legião de corruptos, de doentes, sem noção de Deus, Patria e Familia, pois vindo ao mundo sem contar com cuidados, carinhos e bons exemplos dos seus virtuosos paes, só servirão para incommodar a justiça com os seus crimes e a medicina com as suas enfermidades. Aquelles que citei, são, entretanto, preciosos, porque nasceram de connubios santos e nobres.

— Resta ainda um quesito:

### Se o divórcio é uma questão de actualidade brasileira.

— Não, ninguém o reclama, a não ser um ou outro, desviados dos principios christãos. O povo brasileiro é catholico, é por natureza affectuoso, cioso de sua honra, qualidades superiores essas herdadas dos gloriosos filhos de Portugal, de que descende em sua generalidade, e é por consequencia avesso ao divórcio, que será como uma espada de Damocles suspensa sobre a pureza das filhas, das irmãs e das proprias esposas, ameaçando com ferreo golpe, decepar-lhes a honra, macular-lhes o lar, e fazel os desgraçados.

Com essas piedosas palavras, solememente ditas e fielmente aqui reproduzidas, s. rvma. o monsenhor Octaviano deu por terminada a nossa entrevista.

Resta-me apenas declarar que procurei (e não sei se teria conseguido) manter religiosamente a belleza da forma com que s. rvma. vestiu as suas idéas. Limitei-me a preencher, com esforços de memoria, pequenas falhas de minhas notas.

MARCELLO GAMA

### DINHEIRO de SAO PEDRO.

Quem dá ao Papa empresta a Deus  
Mons. de Ségur.

Um devoto 1\$000  
Somma anterior 38\$000

Na Caixa do Santuario do Imo. C. de Maria  
7\$000  
Somma 46\$000



## Cahir das Folhas



«Deixa-me, fonte!» Dizia  
A flor, tonta de terror..  
E a fonte, sonora e fria,  
Cantava, levando, levando a flor.

«Deixa-me, deixa-me, fonte!»  
Dizia a flor a chorar;  
«Eu fui nascida no monte...  
«Não me leves para o mar.»

E a fonte rapida e fria,  
Com um sussurro zombador,  
Por sobre a areia corria,  
Corria levando a flor.

«Ai, balanços do meu galho,  
«Balanços do berço meu;  
«Ai, claras gotas de orvalho  
«Cahidas do azul do céol...»

Chorava a flor e gemia,  
Branca, branca de terror,  
E a fonte, sonora e fria,  
Rolava levando a flor.

«Adeus, sombra das ramadas,  
«Cantigas do rouxinol;  
«Ai, festas das madrugadas,  
«Doçuras de pôr do sol;

«Caricia das brisas leves  
«Que abrem rasgões do luar...  
«Fonte, fonte, não me leves,  
«Não me leves para o mar!..»

As correntezas da vida  
E os restos do meu amor  
Resvalam numa descida  
Como a da fonte e da flor...

VICENTE DE CARVALHO

---

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.** — Sua Majestade Affonso XIII já regressou de sua viagem a Barcelona, que, na opinião de muitos politicos era de maxima conveniencia e na de outros de audacia temeraria.

O joven soberano acompanhado do presidente do conselho e do ministro da Marinha, general Ferrandiz, desembarcou sem novidade na capital de Catalunha indo em seguida á egreja de Nossa Senhora das Mer-

cês onde assistiu ao *Te Deum*. Logo atravessou as ruas principaes, sendo entusiasticamente acclamado. Na praça de Catalunha as senhoras atiraram flores ao sympatico monarca. Sua Majestade assistiu á inauguração das obras do embellezamento da cidade. Regressou a Madrid em companhia do almirante da esquadra austriaca surta no porto.

**Portugal.** — Apesar da apparente calma que reina em todas as camadas sociaes, os jornaes não occultam o temor de rebentar a qualquer hora alguma insurreição que mude o estado de coisas em Portugal. Commenta-se muito o facto de ter a *Associação do Registro civil* promovido uma manifestação aos dois regicidas á qual compareceram milhares de pessoas. A auctoridade não só prohibiu a manifestação, mas assistiu indifferente a esta verdadeira glorificação do crime prestando-se até a regular a entrada e o acceso aos lugares escolhidos para a *apotheose*.

Os inimigos da ordem, munidos dessa licença, foram pronunciar discursos e depositar corôas de flores no cemiterio onde estão os covaes dos que tão barbaramente assassinaram as pessoas reaes.

**França.** — Esta nação metteu-se num angú por causa da guerra de Marrocos. A pacificação não chega, os soldados desapparecem e a opinião publica está excitadissima contra o governo.

— Parece que brevemente o conselho de guerra julgará o traidor Ulmo. Como é sabido Ulmo descobriu planos de fortificação aos inimigos da Patria.

Não é para extranhar-se; quem não cuida de sua honra perante Deus pouco caso faz da dos homens. Um jornal bem informado refere que Ulmo vivia amasiado.

**Allemanha.** — A publicação de uma carta do imperador allemão a um alto personagem inglez deu ensejo a muitos jornaes para julgar rotas as relações das duas nações, verificou-se porém que tratava-se de negocios puramente pessoas.

**Belgica.** — Em Belgica voltou á baila o negocio da embaixada junto da Santa Sé que os liberaes querem supprimir. Davignon, ministro das relações exteriores, declarou que sendo a população belga em sua maioria catholica, a Nação considera um dever manter relações diplomaticas com a Cabeça suprema da Egreja. Davignon recebeu naquelle mesmo dia innumerous telegrammas felicitando-o pela sua nobre attitude.

**Italia.** — Os catolicos italianos traba-



lham com ardor formando associações catolicas para repellir os ataques do governo. Nas cidades principaes levantam se grandes protestos contra o projecto do Congresso que pretendia implantar o ensino leigo até nas escolas elementares. O Governo recusou e a moção do Parlamento foi rejeitada.

— O processo do celebre ministro Nasi terminou condemnando este ministro a varios annos de prisão. As despesas do processo elevam-se a 10.740 liras. Segundo *il Corriere de Italia*, Nasi, outrora maçon foi espulso da Maçonaria. Eis ahi o motivo porque foi condemnado.

**China-Japão.**—Os dois imperios estiveram a ponto de brigar por causa de ter o primeiro capturado o vapor *Tatsu-Maru*. O Japão deu explicações á China e caso a não satisfaçam, os exercitos nipões, ainda aureolados pelas victorias contra Russia, entrarão marcialmente nas terras do celestre imperio.

**Argentina.**— Nas republicas do novo continente tambem se desenvolveram durante a ultima semana passada grandes acontecimentos.

O presidente Alcorta foi alvo de um atentado do qual felizmente sahi ileso.

— Um telegramma de Buenos Aires nos informa que Sua Santidade negou se a confirmar a nomeação, feita pelo governo, a favor de mons. Lugones para occupar a sede de Santiago del Estero.

—De uma memoria official apresentada ao sr. bispo de la Plata pelo capellão do Santuario de Nossa Senhora, resulta que as peregrinações ao celebre Santuario argentino vão augmentando cada anno de uma maneira bem consoladora.

No anno 1904 foram ao Santuario . . . 40.310; em 1905, 46.570; em 1906 51.305 e em 1907 63.815.

Nada menos de 104.428.97 pesos foram as offeras dos catolicos á que é sua Mãe, Rainha e Soberana.

**Chile** está festejando a officialidade do navio escola brasileiro «Benjamim Constant». A pedido do governo chileno o ministro da guerra do Rio permittiu a demora de mais oito dias á officialidade no porto de Valparaiso.

**Uruguay.**—Partiu para Roma e Jerusalem mons. Mariano Soler arcebispo de Mon-



Comunidade de PP. Missionarios do Coração de Maria de Porto Alegre

tevideo, tendo sido alvo de uma demonstração carinhosa no porto antes de embarcar. Sua excia. desceu em Rio cumprimentar Sua Eminencia D. Joaquim Arcoverde.

## SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario  
DO  
CORÇÃO DE MARIA

Somma anterior 14:223\$900

Esmolas angariadas pelas sras. da 4.<sup>a</sup> commissão

|                                         |           |
|-----------------------------------------|-----------|
| D. Maria Isabel Paim Ueira.             |           |
| D. Maria José Paim Medeiros.            |           |
| D. Maria Julla Alves.                   |           |
| D. Sebastiana Fragozo.                  | 504\$     |
| Varias pessoas por favores recebidos    | 72\$      |
| Varias pessoas por favores recebidos    | 51\$      |
| sr. Joaquim Gomes Estella               | 50\$      |
| d. Maria Fernandes de Camargo S. Manuel | 20\$      |
| Uma devota                              | » 20\$    |
| d. Virginia Pereira de Mattos           | » 10\$    |
| Por favores recebidos                   | » 10\$500 |
| d. Hermogenea de Arruda Campos          | » 5\$     |
| sr. Antonio Martins                     | » 5\$     |
| d. Elisa Soares de Toledo               | » 3\$     |
| d. Maria Antonieta Assumpção            | » 2\$     |
| sr Gregorio de Almeida                  | Una 2\$   |
| sr. Quintino de Lima                    | » 1\$     |
| sr. Francisco Manoel de Barros          | » 1\$     |
| sr. Lamartine Vieira Camargo            | » 1\$     |
| sr. Norberto de Barros                  | » 1\$     |
| sr. Domingos Antonio                    | » 1\$     |
| sr. Miguel Prado                        | » 1\$     |
| sr. Antonio Sucupira                    | » 1\$     |



|                                       |     |        |
|---------------------------------------|-----|--------|
| sr. Luis de Camargo                   | Una | 1\$    |
| sr. Benedicto Rolin de Freitas        | »   | 1\$    |
| Diversos                              |     | 1\$800 |
| sr. Priamo Sobral-Porto Novo do Cunha |     | 10\$   |
| d. Rafaela das Dôres Pedroso—Cotia    |     | 5\$    |
| Padre Victor Viola—Alto da Serra      |     | 5\$    |

**Lista de D. Anna Ferreira**

|                                |   |         |
|--------------------------------|---|---------|
| d. Anna de Jesus Ferreira      |   | 5\$     |
| Em cumprimento de uma promessa |   | 5\$     |
| d. Ernestina Ferreira          |   | 5\$     |
| d. Anna José Ferreira          |   | 5\$     |
| d. Francisca Leopoldina        |   | 2\$     |
| d. Ernestina de Moraes         |   | 1\$     |
| d. Maria Albertina             |   | 1\$     |
| sr. José Benedicto Carneiro    |   | 1\$     |
| D. C. F.                       |   | 1\$     |
| d. Ruth de S.                  |   | 1\$     |
| d. Alzira da Gama Cerqueira    |   | 2\$     |
| d. Maria da Rocha Andrade      |   | 1\$     |
| sr. José Licordis              |   | 1\$     |
| sr. Salvador Licordis          |   | 1\$     |
| sr. Emilio Cardoso             |   | 2\$     |
| Diversos                       |   | 19\$000 |
| d. Liduina Paula—Jundiahy      |   | 3\$     |
| Uma devota —                   | » | 2\$     |
| d. Maria Conceição             | » | 1\$     |
| Uma devota                     |   | 2\$     |
| Uma devota                     |   | 1\$     |
| Pessoa devota                  |   | 1\$     |
| Uma associada                  |   | 1\$     |
| Uma devota                     |   | 1\$     |
| Um devoto                      |   | 2\$     |

Somma 15:076\$200

Continúa

**CHRONICA NACIONAL**

Foi thema de todas as palestras durante a semana anota diplomatica que o nosso ministro das Relações Exteriores dirigiu ao ministro brasileiro acreditado junto do governo de Montevideo. Com linguagem energica e ao mesmo tempo moderada, o barão do Rio Branco encara a situação creada na Republica do Uruguay e Argentina pela gratuita affirmação de ter sido publicado no Brasil o famoso folheto *Correndo o véo*, que contém, como é sabido, varios discursos pronunciados pelo ministro do exterior da Republica Argentina. Estes discursos, que o sr. Estanislau Zeballos julgava permanecerem ainda occultos, sahiram á luz publica com extraordinario descredito para a nação argentina. Nossos illustres vizinhos affirmaram que devido á [deslealdade do Brasil, o barão do Rio Branco autorizou a impres-

são do folheto. Nosso ministro desmintiu essas affirmações e auctorizou seu representante em Montevideo para declarar que o Brazil não pode dissimular seu descontentamento contra a imprensa uruguaia que parece querer semear a discordia entre nações amigas.

—Na Cathedral do Rio o P. Julio Maria continúa prégando os sermões quaresmaes com uma concurrencia extraordinaria. O celebre orador arrebatado pela eloquencia e leva as verdades de nossa religião a multidão de intelligencias extraviadas.

O inimigo de todo bem não vê com bons olhos esse salutar movimento regenerador que se vae notando na grande metropole brasileira e assim na sessão da maçonaria verificada para dar posse ao grão mestre adjunto do Grande Oriente, este desdobrou seu plano de campanha contra a religião cada dia mais crescente no Brasil.

E' inutil. O povo brasileiro já sabe que querem esses tripingudos e por isso na Capital Federal como nos Estados estão-se organizando a toda pressa numerosos *Centros de União Popular* que sejam como outros tantos exercitos de resistencia.

—Em *Minas Geraes* realizarse-á dentro em breve um Congresso da Mocidade catholica brasileira. A cidade escolhida é Ouro Preto.

Nesse congresso, a que deverão comparecer muitos representantes da mocidade catholica do Brasil, serão tratadas importantes questões referentes ao catholicismo, para o que serão convidados conhecidos oradores e escriptores sacros.

A commissão organisadora do Congresso é composta dos Srs. Olympio Domingos Cardoso, Presidente: José Pereira Ribeiro, secretario, e José Innocencio dos Santos thesoureiro.

—São positivamente asustadoras as noticias chegadas dos Estados de Parahyba, Rio Grande do Norte e Sergipe. A secca que domina todo o interior desses Estados está produzindo grandes transtornos nas familias e na creação. Eis aqui o telegramma official dirigido pelo governador do Rio Grande do Norte.

«NATAL, 11—Seguiu relatorio dos trabalhos da Superintendencia, acompanhado do projecto de dessecamento do valle do Ceará Mirim. Secca accentua-se sob doloroso aspecto. Legumes plantados após primeiras chuvas, morrem totalmente. Pobreza abandona lares, procurando capital e enchendo as ruas da cidade de esmolantes. Centena-



res de homens famintos procuram-me, pedindo serviço. Tristíssima situação nos nossos infelizes patricios. Saudações cordiaes».

Outros telegrammas recebidos da Parahyba confirmam as desoladoras noticias do Rio Grande do Norte, parecendo que a seca se estende por todo o sertão.

— No infeliz Estado de Matto Grosso o coronel Xavier Bento, auxiliado de bandos armados de paraguayos, prepara-se para invadir outra vez o interior do Estado e atear o fogo da revolução. O Governo Federal sciente de tudo, intervirá quando seu auxilio fôr requisitado pelo governo de Cuyabá.

— De Sta. Catharina nos communicam que um rico negociante, chamado Antonio Nunes Pires, deu 50:000\$000 de réis que sua digna esposa distribuiu entre varias egrejas de Rio e do Estado.

— No Ceará o exmo. sr bispo diocesano por um mandamento episcopal, ordena que em todas as misas que a rubrica o permittir, todos os sacerdotes dêem a oração *ad petendam pluviam*. Deus se amerceie dos habitantes daquelle bello e catholico Estado.

— O exmo. sr. Secretario do Estado de Rio visitou ha pouco o collegio Anchieta, importante estabelecimento de instrucção e educação que tanto honra á cidade de Friburgo.

S. Excia. foi recebido com todas as honras pelos Rvmos. Padres Luiz Yabar, reitor do Collegio e Padre Campos, illustre professor.

O dr. Damasceno percorreu todo o estabelecimento ficando immensamente admirado da grandiosidade do edificio e da somma fabulosa, aliás muito bem applicada, que alli se tem gasto.

Tambem mereceu-lhe especial attenção os bellos trabalhos de estatuaría e pintura do apreciado amador Rvmo. Padre Prospero.

Sua Excia. ficou satisfeitiíssimo com esta visita que realisou ao Collegio Anchieta, que encanta a todos que têm occasião de percorrel-o.

— Em São Paulo causou pessima impressão, e todos os jornaes apressaram-se em declarar-a, a nota enviada ao Gymnasio de S. Bento pelo dr. ministro do Interior mandando eliminar do respectivo horario das aulas o ensino religioso.

A imprensa, particularmente a catholica, levantou tamanha gritaria que o ministro viu-se obrigado a declarar que o Governo não consente que o ensino religioso seja *obligatorio*, mas não se oppõe ao ensino re-

ligioso facultativo desde que se faça fóra das aulas e horas officiaes.

— Dados baseiados em publicações competentes levam-nos a crêr que a população de São Paulo conta actualmente mais de 300.000 almas.

— O commercio de todo o Estado deseja presentear um mimo ao exmo. sr. Jorge Tybiriçá antes que deixe o supremo cargo de presidente.

A Capital offertou-lhe ha tempo um luxuoso automovel por valor de 21:000\$000 de réis.

O mimo do commercio de Santos necessariamente ha de ser mas valioso, visto a commissão ter angariado em poucos dias a respeitavel quantia de 65:000\$000

Sabemos que as principaes cidades do Estado como Campinas, São Carlos, Ribeirão Preto e outras estão trabalhando para esse fim.

— Campinas tera a felicidade de ser dentro em pouco o centro de todas as linhas de ferro que a ligarão, não sómente com as do Estado, mas tambem com as do Sul da Republica. Um accôrdo entre a Sorocabana, Railway e a Paulista, deu por resultado que a primeira construisse um ramal que unisse Campinas com Itaicy. Desta arte de Campinas poderá-se viajar sem mudar de bitola, p r todos os Estados de São Paulo, Paraná, Sta. Catharina, Rio Grande do Sul, Minas, Matto Grosso e Goyaz.

— Os Rmos. PP. Carmelitas desta capital abriram uma estola popular para meninos.

*Imprensa.*—Com attenta dedicatória recebemos de Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti a *Carta Pastoral* communicando ao clero e fiéis da archidiocese a *Encyclica Pascendi dominici gregis* de S. S. o Papa Pio X.

Gratos pela gentileza.

**Devoto Josephino.** — Está sendo muito procurado este devocionario dedicado aos devotos do glorioso Patriarcha São José. Nelle encontram-se escriptas com admiravel variedade e unção religiosa, todas as devoções com que os fiéis podem honrar o castissimo Esposo de Maria e Pai putativo do Redemptor.

Para evitar toda classe de difficuldades, advertimos que a devoção dos *Sete Domingos* não é necessario, para lucrar as indulgencias, que se faça antes da festa do Santo; pode-se practicar em qualquer epocha do anno.

Com permissão da auctoridade ecclesastica.



Si eu pudesse dar-lhe gosto sem faltar a minha consciencia, imagina que não faria?... si o amo tanto!... agradeço-lhe tanto seu carinho!... Mas não, hoje não posso fazer outra cousa que o mesmo que estou fazendo... ser toda de Deus, que me escolheu entre muitas outras que valem mais que eu... escolheu-me para ser sua, para acompanhá-lo entre o côro das virgens, seguindo-o aonde quer que elle for... e quando esse divino Amante que tudo deu por mim me escolhe, me chama, e me manifesta sua predilecção, hei de recusarme?... hei de fechar meu ouvido a sua voz?... não teria eu valor para separar-me de meu pai, quando elle pendurado na cruz por mim, e quando nada lhe ficava senão sua Mãe, vendo-a traspassada de dôr, quiz ainda deixar-me como minha mãe?... e de facto a deixou...

—Pensa muito bem, Layeta; o mundo é carcere odioso para almas de sua tempera. A senhora nasceu para Deus... ninguem é digno de possuil-a cá na terra. E creio que seu pai faz mal, mas mui mal, oppondo-se á sua vocação, porque é tremenda a responsabilidade d'elle perante Deus... os pais estão cegos neste ponto, e imaginam que não ha nada reprovavel nessa mania com que perseguem a vocação religiosa de seus filhos com pretextos futeis, que caem por sua base como todo o ephemero e inconstante... e até pessoas piedosas, ou que são tidas em conta de taes, combatem sem escrupulos o chamamento divino, querendo tapar os olhos de suas filhas, ou atordoal-as com o barulho das festas e dos banquetes, para que não o ouçam. Erro funesto, que sempre vai seguido de consequências amargas!... Como que tenho para mim que de seguir cada um sua vocação depende a felicidade temporal e eterna!..

—Bom, Marquez, pois eu preciso que o senhor me ajude...

—Com alma e vida!..

—A tudo? ..

—A quanto a senhora quizer, sem restricção... quero que quando conseguir a realização de seus ardentes desejos, quando, occulta no retiro, viver só para Jesus, conserve de mim uma grata lembrança que lhe faça pedir ao céo por minha felicidade

—Sim, farei, Marquez, porque o senhor vale mais que todos os homens que tratei até agora.

—Diga-me o que deseja para fazer-lhe logo a vontade...

—E' um sacrificio...

—Já gostei seu sabor... conheço-o!..

E por Deus e por Layeta não me assusta.

—Pobre Marquez...

—Falle logo, Layeta...

—Quero que papai se desengane, que se convença de que perde tempo tratando de unir-nos, porque agora atormenta-me propondo-me a boda com o Marquez, e se vir que o senhor renuncia a suas pretenções, deixar-me-á em paz...

—Renuncio desde já, Layeta...

—Mas quero que elle saiba...

—E que hei de fazer?..

—Ir-se embora por algum tempo...

—Aonde quer que vá?..

—E' indifferente... A Madrid, a Paris... aonde quizer...

—Amanhã saio para Paris...

—O senhor é muito bom!... exclamou Layeta, tomando uma mão do Marquez e apertando-a entre as suas... vale mais do que eu pensava... e para dalgum modo recompensar seu sacrificio, escrever-lhe-ei dando-lhe conta de tudo quanto acontecer.

—Essa promessa me encanta, e lha agradeço immensamente... e como desejo dar-lhe gosto e não esqueço nenhum de seus desejos, levo commigo a Bernardo... vou nomeal-o meu secretario particular: acompanhar-me-á a toda parte... parece bom rapaz, tem bonita letra, e conhece o francez... é o que basta para desempenhar-se bem desse cargo... vesti-o convenientemente, e procurei tranquilizar sua mãe offerecendo-lhe uma penção que lhe mandarei todos os mezes. Desta maneira ficaremos associados nesta boa obra... e Bernardo, que ainda que é uma criança de vinte annos, está loucamente apaixonado pela senhora, longe de dar-me ciumes, inspira-me sympathias... Fallaremos da senhora, abençoando-a, desejando-lhe todas as felicidades imaginaveis... Está contente assim?..

—E como não, exclamou a moça com os olhos marejados de lagrimas, si tenho muito mais do que mereço?... Fique certo.. Marquez, que nunca me esquecerei do senhor, e que sempre pensarei como no homem mais generoso que nunca tenha conhecido. Que felizes serão Feliciano e Concha quando cheguem a saber sua determinação!.., Soffreram tanto!... Que angustiosa deve ser a situação duma familia outrora accommodada, que contando com mui escasos recursos, luctando continuamente com grandes difficuldades, perseguindo sempre o problema de conseguir que um milreis valha vinte tostões, atormenta seu cerebro e despedaça seu coração, pretendendo o que



não pode ser... Feliciano pouco me fallou, porque tem essa nobre reserva da delicadeza que sempre teme abusar e que soffre em silencio, presentando cara alegre aos contratempos da vida; mas Concha, mais ingenua, referiu-me scenas dolorosissimas... Aquelle continuo penar, vendo irs-e embora um apoz outro os miseros tostões que ganhava Bernardo e o producto de seus bordados... aquella vergonha quando entravam o padeiro e o carnicheiro, e sem dizer palavra, mais duma vez recordavam com sua visita a divida, presente demais á sua memoria... e tantas cousas!... A verdade é, querido Marquez, que os ricos não sabemos o que soffrem os pobres, e que devemos dar graças a Deus porque nos offerece a felicidade de fazer bem... quanto lhe deve Marquez!...

—Nunca chegarei a fazer por elles o que a senhora fez.

—Não fiz nada... não fallemos mais disso. Estou bem paga vendo a quasi boa de tudo, tambem a boa Marcella soccorre muito essa familia.

—Que quer para Firmino?...

—Terá occasião de vel o?...

—Sim... antes de ir a França passarei tres dias em Pamplona para fallarmos da senhora...; quero conhecê-lo... direi a sua mãe que escreva longamente, e eu tambem farei..

—Diga-lhe que não falte á entrevista que lhe dei para o céo!...

Nada mais?...

—Nada mais, basta!...

—Hein!... que mettidos estais na conversação... que estais dizendo?... perguntou D. Manoel.

—Fallamos do céo...

—Pouco interesse terá a pratica.

—Muito.

—Vejo o senhor em caminho da Tra-pa... caramba!...

—Aproveite a Deus... Muitos desgostos me pouparia.

—Hum!... creio que esta ladina Layeta vai fazer frades a todos os que tratarem com ella... Francamente, Marquez, para o senhor ser um homem galhardo, rico e nobre, acho o senhor muito beato... será dos que rezem o Rosario e vai confessar-se?...

—Como não?...

—E' certo?... um moço de taes prendas?... Caramba!... Pois não creio eu que seja bom conselheiro para Layeta...

—Sou, D. Manoel, tão fiel e desinteressado, que sabendo que Deus a quer para

si, acabo de renunciar a seu amor e de offerecer-me formalmente a não incomodá-la mais com minhas pretensões... e aprovo seus projectos, e creio que o senhor deve aproval-os tambem si, come é natural, deseje sua felicidade...

—Boa fizemos!..

—Virou o alliado em adversario, exclamou Ventura a rir: vamos D. Manoel, é mister confessar-se vencido..

—Isso está dito logo: caramba!...

—Si a felicidade de Layeta está em consagrar-se a Deus, o melhor seria que o senhor não resistisse mais... a pobre lucta, e cada dia vai perdendo... a resistencia será inutil, porque ella é tão firme!...

O marquez e Layeta olharam-se o logo se entenderam... A viuva trabalhava em proveito proprio, porque a ausencia da moça deixal-a-ia em liberdade para realizar seus planos, que não eram outros que chamar-se a senhora de Salafranca... é certo que o velho não se rendia tão facilmente, e que era difficil acertar o caminho por onde chegar ao altar; mas com tanto que a jovem desaparecesse da scena, tudo se havia de arrumar, e com o auxilio de Deus... ou do diabo... que para ella era a mesma cousa, levaria avante seus dourados sonhos.

—Senhora, respondeu asperamente D. Manoel, o diabo farto de carne metteu-se a frade.

—Que cousas tem o senhor, exclamou rindo a velha, sem dar a conhecer a raiva que fervia em seu coração, porque lhe convinha disimular... Que mal ha em que me interesse por essa menina, nem que estranho é que eu diga o que penso?...

—Jogue, D. Manoel, disse o velho, que escutava silencioso e attento unicamente ao jogo, porque tinha o prato deante com quatro mil réis que pensava fazer seus.

—Que pressal,.. respondeu o banqueiro, que estava já de mau humor... como lhe seduzem as cartas., e a que jogamos?

—A ouros só!...

—Caramba com o homem!.. si tem uma sorte... acabemos... ponha as cartas du ma vez...

—Jogue, acrescentou o velho impassivel..

—Quer jogar um pouco, senhor Marquez?...

—Não, prefiro despedir-me quando os senhores terminarem este jogo: tenho que ver uns amigos em visita de despedida.

—Que?.. como?... vai embora?... aonde? -